

PROJETO

Arquitetura

Edifícios de escritórios

- COMPLEXO OHTAKE CULTURAL, SP (RUY OHTAKE)
- PORTOBELLO OFFICE PARK, SC (MOS / DESENHO ALTERNATIVO)
- AMERICA BUSINESS PARK, SP (BOTTI RUBIN ARQUITETOS)
- JK FINANCIAL CENTER, SP (COLLAÇO E MONTEIRO)
- EMPRESARIAL CENTER III, PE (JCL ARQUITETOS)

Internacional

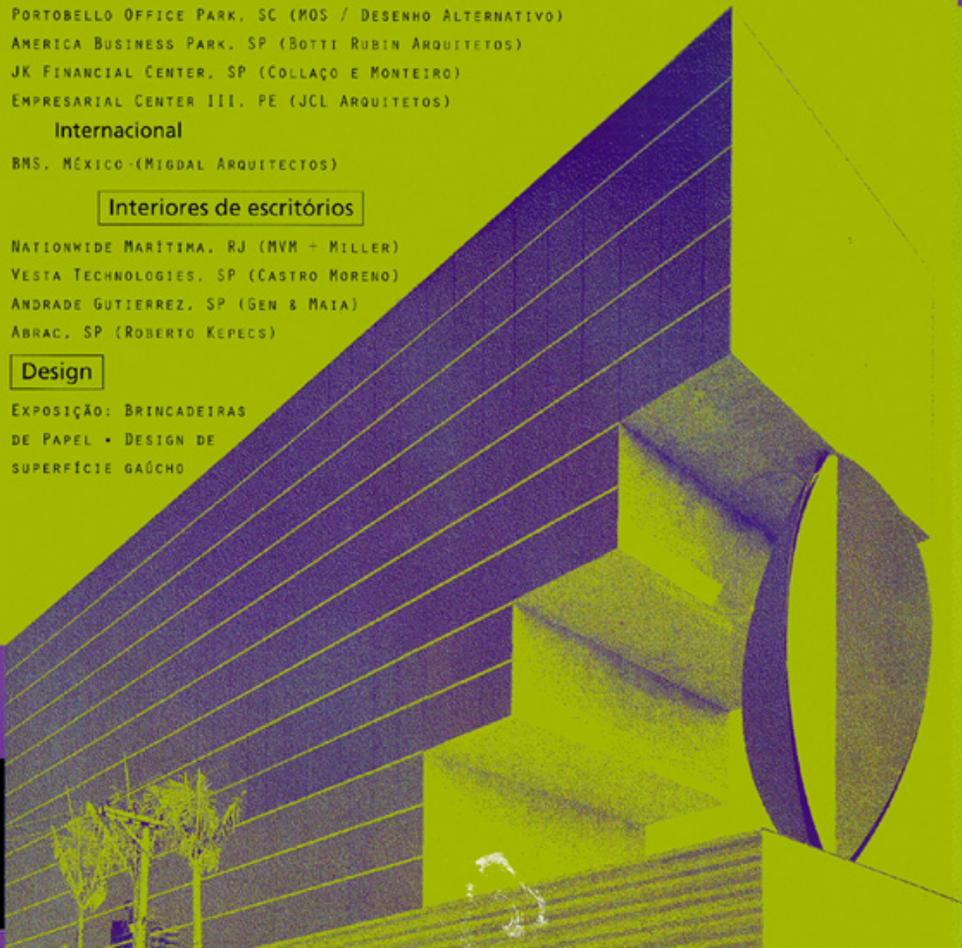
- BMS, MÉXICO (MIGDAL ARQUITECTOS)

Interiores de escritórios

- NATIONWIDE MARÍTIMA, RJ (MVM + MILLER)
- VESTA TECHNOLOGIES, SP (CASTRO MORENO)
- ANDRADE GUTIERREZ, SP (GEN & MAIA)
- ABRAC, SP (ROBERTO KEPECS)

Design

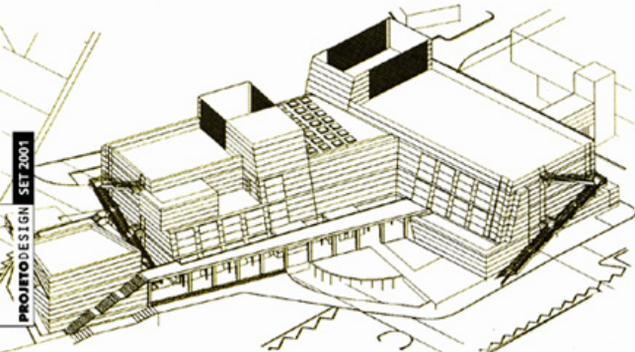
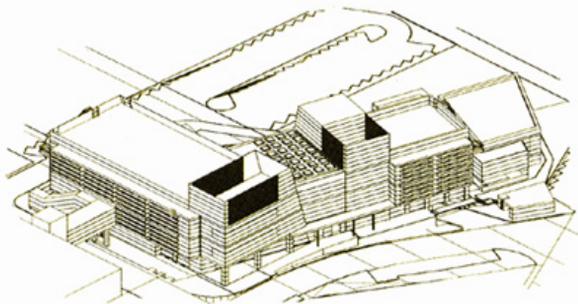
- EXPOSIÇÃO: BRINCADEIRAS DE PAPEL • DESIGN DE SUPERFÍCIE GAÚCHO



Leveza do vidro contrasta com planos de **concreto** semelhantes a **pirâmides**

Sede de multinacional faz referência à arquitetura asteca

O prédio desenvolvido pelo escritório **Migdal Arquitectos** para a **BMS** fica ao sul da Cidade do México, onde a multinacional mantém sua unidade de produção e sede administrativa desde a década de 50. O programa previa a substituição do antigo prédio administrativo por um novo, capaz de abrigar os cerca de 300 funcionários dos escritórios e departamentos técnicos do núcleo nutricional e farmacêutico da empresa.



"Inicialmente, pensamos em uma torre de escritórios", contam os arquitetos, "mas, devido ao fluxo de pessoas previsto para o prédio, optamos por uma construção mais linear, com densidade maior de uso e que permitisse o funcionamento de diversos departamentos em um mesmo pavimento." A solução adotada foi a de um prédio horizontal, com 9 mil metros quadrados de área construída, estratificado em quatro níveis: um andar subterrâneo - onde ficam as casas de máquinas e o estacionamento coberto para 55 carros (há também um estacionamento externo para mais 60 automóveis) - e três níveis acima dele, que abrigam os escritórios e demais dependências da sede administrativa.

A entrada principal se dá no térreo, por um pórtico na fachada norte, que conduz ao átrio de acesso, uma espécie de vestíbulo que corta o pavimento, da fachada norte à sul, onde fica o acesso secundário. O pé-direito triplo desse átrio/vestíbulo cria um vão interno envidraçado, que divide os pavimentos superiores em duas alas distintas e funciona como ponto central de distribuição e circulação, vertical e horizontal, para todo o prédio. É dali que partem as escadas internas que conduzem aos dois níveis acima, ◊

MIGDAL ARQUITECTOS. EDIFÍCIO ADMINISTRATIVO, CIDADE DO MÉXICO, MÉXICO



1
Grandes planos inclinados
de concreto lembram
pirâmides astecas

2
O edifício fica em área
de 30 mil metros quadrados, na
capital mexicana



ELEVAÇÃO NORTE





2

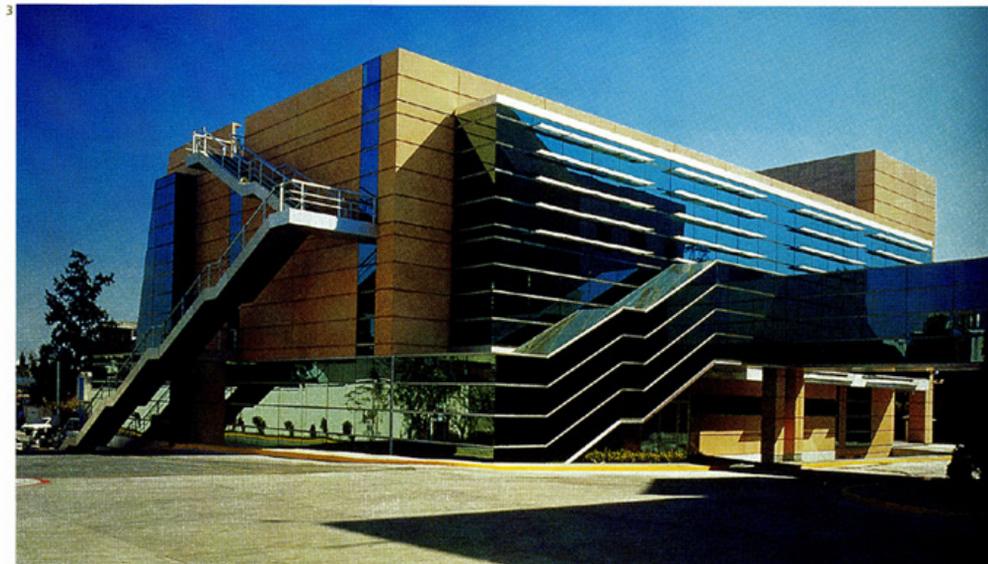
e é ali que se cruzam as pontes suspensas, elementos de conexão entre as alas leste e oeste nos andares superiores.

A divisão em duas alas favoreceu a distribuição das salas e demais dependências administrativas. No segundo pavimento, por exemplo, o núcleo da diretoria ganhou a privacidade de uma ala exclusiva, a leste, enquanto os demais escritórios ocupam a ala oeste, onde o layout geral prevê a disponibilidade de salas abertas ou fechadas, de acordo com as necessidades da empresa.

“Nos andares de escritórios, criamos amplos espaços abertos, modulados em 9 x 9 metros, para permitir maior flexibilidade na acomodação das diversas salas”, dizem os autores. Na avaliação dos arquitetos, os escritórios devem funcionar como organismos vivos, cuja composição e layout podem ser alterados pelo cliente de acordo com as necessidades de



ELEVÇÃO OESTE



3

espaço. “Assim, esperamos aumentar a vida útil do prédio”, explicam.

Externamente, o prédio se apresenta como uma movimentada sucessão de volumes maciços, formados por prismas inclinados de concreto colorido que se decompõem, ora seccionados por amplos planos de vidro esverdeado, ora recebendo elementos externos, como as escadas de incêndio ou os anteparos para controle de insolação nas fachadas onde a incidência de luz é maior.

O contraste entre a textura e solidez dos grandes planos inclinados de concreto - que guardam semelhanças com as pirâmides astecas - e a leveza e transparência das áreas envidraçadas é a marca do projeto.

Na fachada principal, a preocupação parece ter sido com a escala menos agressiva. Ali, o prédio se apresenta mais horizontal do que vertical. Destaca-se o pórtico, que tem a du-

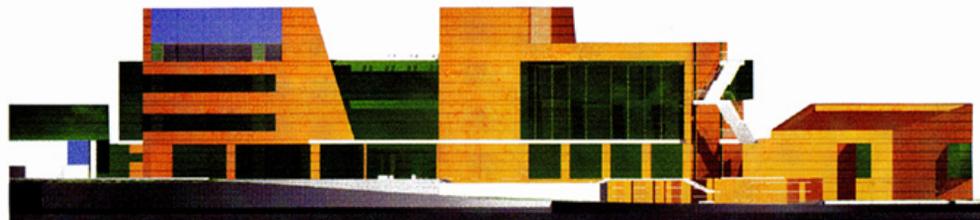


1
O acesso principal, pelo
térreo, concuz ao ático

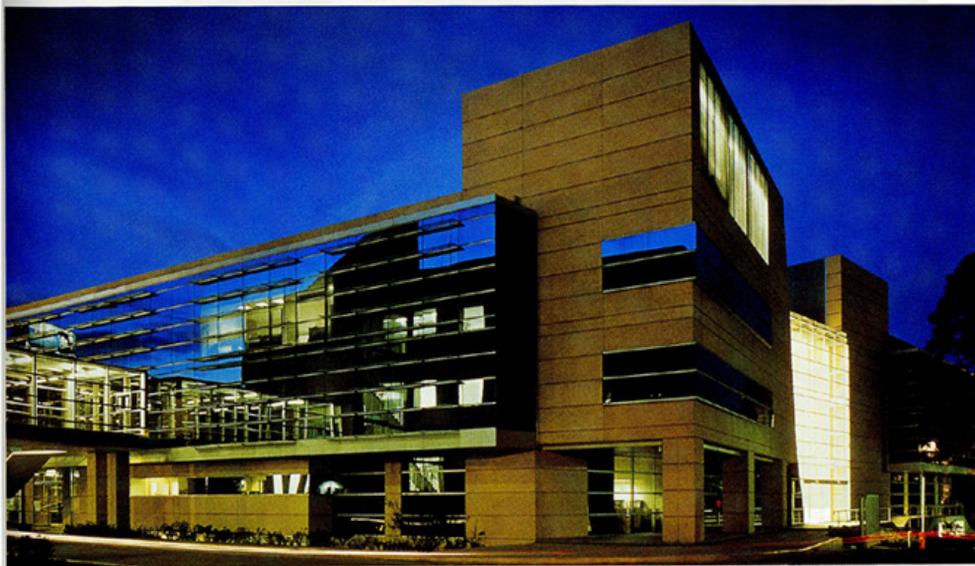
2 e 3
Escadas externas
interligam os pavimentos

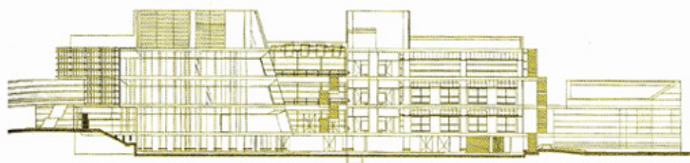
4
Colunas, vigas e lajes foram
pré-fabricadas em concreto
e montadas no local

5
Vista noturna

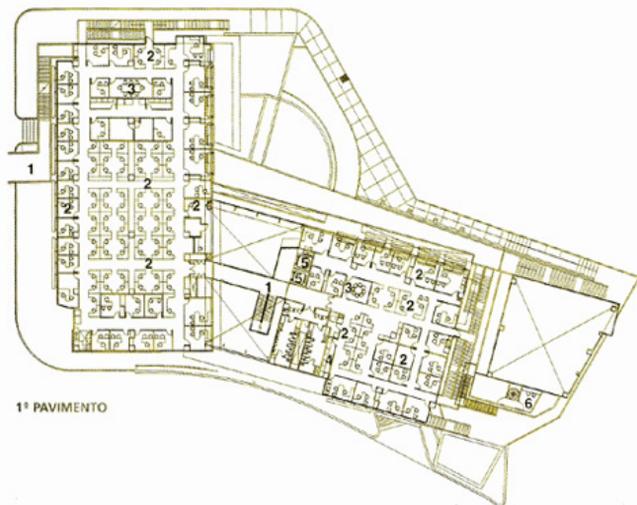


ELEVACÃO SUL





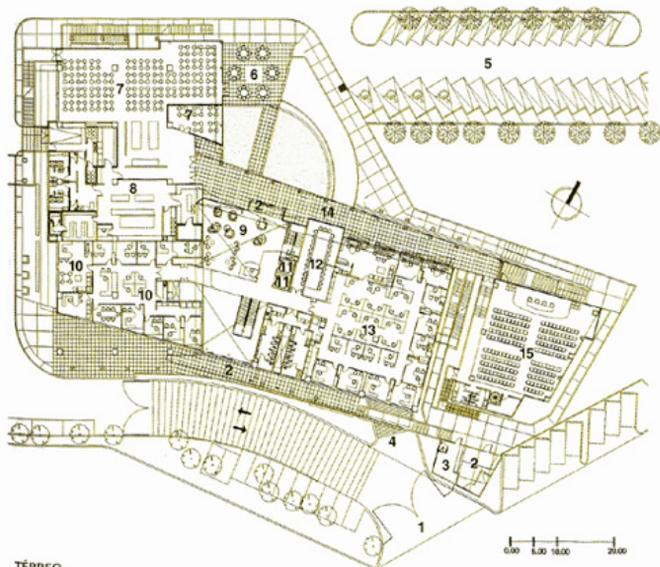
- 1º PAVIMENTO**
1. Pontes suspensas
 2. Escritórios
 3. Reuniões
 4. Serviços
 5. Elevadores
 6. Cabine de projeção



1º PAVIMENTO

TÉRREO

1. Acesso de veículos
2. Acesso de pedestres
3. Guarita
4. Acesso ao estacionamento
5. Estacionamento
6. Terraço
7. Refeitório
8. Cozinha
9. Vestíbulo
10. Escritórios
11. Elevadores
12. Reuniões
13. Núcleo nutricional
14. Portico
15. Auditorio



TÉRREO

FICHA TÉCNICA

SEDE DA BMS

Local Cidade do México, México

Área do terreno 29 140 m²

Área construída 9 000 m²

Data do projeto 1998

Data da conclusão da obra 2000

Arquitetura Migdal Arquitectos - Jaime Varon Shirino e Abraham Metta Cohen (autores);

Benjamin Torres, Guillermo Olvera, Ileana Martinez e Ricardo Balderas (colaboradores)

Coordenação BMS - Sérgio Gonzalez e Oscar Murillo

Estrutura Itisa e AG

Instalações eletromecânicas e

ar condicionado AKF

Instalações especiais High Tech

Alumínio e vidro Vitrocacéas

Pre-fabricados Preteca

Construção Grumica - Grupo de Ingenieros Civiles

Fotos Alberto Moreno Guzmán, Paul Citzrom

Baus, Héctor Velasco Facio



1



2

1 e 2
Os grandes painos de vidro
imprimem forte luminosidade
natural ao interior do conjunto

3
Pontes suspensas
fazem a integração das duas
alas do edifício

pla função de sinalizar a entrada e criar uma espécie de área social ou de eventos, ligando o auditório – um volume maciço, com poucas aberturas e capacidade para 185 pessoas, na empena leste do prédio - à área de convívio, na extremidade oposta, onde ficam o restaurante - com capacidade para servir 160 pessoas por turno -, o café ao ar livre e um simpático espelho d'água.

Segundo os arquitetos, a modulação do prédio, tanto em planta quanto em projeção vertical, facilitou bastante a industrialização de sua construção. Todas as colunas, vigas e lajes foram pré-fabricadas em concreto e montadas no local, assim como as paredes de concreto colorido. "Pode-se dizer que todo o prédio foi montado", afirmam os arquitetos. "Uma das premissas do projeto foi construir o edifício novo sem tocar no prédio de escritórios existente, construído na década de 50. Só depois que o novo estava pronto para desempenhar suas funções, o antigo foi demolido", explicam. (Por Ricardo Antônio) ✦



3